

A INSERÇÃO À DOCÊNCIA NO BRASIL: O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA

Laíse AtaiDES RIBEIRO . UEMS

Eixo Temático: Formação e aprendizagem docente

laiseataides@gmail.com

Resumo: A formação de professores preocupa em todo o mundo, devido a baixa procura da profissão e a fragilidade da formação inicial. Como iniciativa visando a melhoria da formação dos professores e suporte ao professor iniciante, surgem programas de inserção à docência. A inserção a docência pode se fazer como alternativa de complementação formativa, e para amenizar o abandono da profissão por professores iniciantes. No Brasil, o PIBID . Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, insere os licenciandos na escola durante a graduação, para trabalhar junto a um professor supervisor, e um professor coordenador de área. Diversos países oferecem também programas de inserção a docência, nos quais o professor supervisor (ou mentor) se faz como figura relevante por assessorar os docentes iniciantes dentro das escolas públicas. A existência de programas de inserção em todo o mundo mostra a importância de existir iniciativas que apoiem os docentes principiantes, seja na graduação ou quando do término do curso, para evitar as altas taxas de abandono profissional. De cunho bibliográfico, o presente artigo discute a inserção a docência no Brasil através do PIBID, e traz os principais pontos dos programas de inserção estudados por Vaillant e Garcia.

Palavras-chave: Inserção a docência. PIBID. Professor iniciante.

Introdução

A discussão da formação de professores vem crescendo no Brasil, várias pesquisas acerca da qualidade da formação inicial tem questionado a configuração dos cursos, e o próprio número reduzido de estudantes em cursos de licenciaturas configura uma baixa procura pelo exercício da profissão docente. Gatti e Barreto (2009) apontam em seu estudo que a oferta de vagas em cursos de licenciatura tem aumentado, entretanto a matrícula nos mesmos vem caindo. A desvalorização social e econômica da classe docente demonstra ser um fator determinante para que esta não seja uma profissão buscada pelos jovens.

Garcia (2009) coloca que existe uma distanciação entre teoria e prática, e propõe uma aproximação com as escolas para tentar complementar a formação inicial com atividades dentro do local de trabalho dos futuros licenciandos, que é o ambiente escolar. Zeichner (2010), reforça a ideia, quando prediz que um problema perene em programas de formação de professores mantidos por faculdades e universidades, tem sido a falta de conexão entre os cursos de formação de professores e o campo da prática. Zeichner parte do contexto norte-americano, e Garcia da Espanha, mas ambos apontam um problema também recorrente no Brasil: a distância da universidade com a escola.

O modelo atual de formação docente não qualifica um profissional adequado às situações do seu lócus de trabalho . a escola. A universidade ainda se mostra distante das necessidades da formação dos professores, expressando preocupações com os estudos teóricos, em detrimento do desenvolvimento de habilidades específicas necessárias para atuação em sala de aula; assim pode levar professores iniciantes a abandonarem a profissão devido ao choque inicial com o cotidiano docente.

Para reverter o quadro de desinteresse da profissão e diminuir a evasão dos cursos de licenciatura, a Capes lançou o PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que busca incentivar e elevar a qualidade da formação inicial dos professores. Nesta questão de repensar a formação dos professores, visando a melhoria da educação, o PIBID, como política de formação inicial, vem ao encontro de uma proposta que oferece subsídios para a iniciação e permanência dos participantes na educação básica, e vai além, ao aproximar a escola da universidade, propondo reflexões necessárias para a formação docente. Como corrobora Carlos Marcelo Garcia (1999), considerar a escola como unidade de formação, responsável, também, pelas práticas de ensino, pode contribuir para superar o tradicional individualismo que tem caracterizado o aprender a ensinar e contribuir para estreitar laços entre universidades/centros de formação e as escolas.

A inserção à docência pode se fazer como alternativa de complementação formativa, e contribuir para amenizar o abandono da profissão por professores quando ainda na entrada no mercado de trabalho. Neste contexto, os saberes oriundos da graduação podem ser interligados a prática profissional, originando saberes de experiência. Assim, a participação em programas de iniciação a docência propicia um aprendizado para os docentes principiantes que, ao experienciarem a sala de aula e conhecerem o cotidiano escolar, podem se apropriar destas vivências e se construir como professores.

O presente artigo se caracteriza como uma revisão bibliográfica, que objetiva levantar as principais características dos programas de inserção a docência no Brasil, através do PIBID -Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, e dos programas de inserção a docência citados por Vaillant e Garcia (2012), que ocorrem em outros países, criados para apoio ao professor iniciante e incentivo a entrada na carreira.

Programas de inserção a docência pelo mundo

A questão da reformulação da formação inicial, de modo que atenda as especificidades docentes, entra em pauta nas discussões da formação de professores em todo o mundo, sendo a inserção a docência amplamente defendida como alternativa de complementação formativa e apoio ao professor iniciante.

Na busca por um projeto capaz de suprir essas necessidades formativas e atendendo ao contexto onde cada professor se faz professor, surgem iniciativas na tentativa de inserir os professores iniciantes na profissão e proporcionar um suporte inicial para os mesmos, tentando diminuir as taxas de abandono da profissão nos primeiros anos. Vaillant e Garcia (2012, p.132) colocam que os programas de iniciação a docência tratam de estabelecer estratégias para reduzir ou reconduzir o denominado *gap* com a realidade, onde os professores iniciantes entram em contato com os problemas específicos de seu status profissional. Estes programas de apoio, então, ajudam os docentes a se familiarizarem com o cotidiano escolar, num ambiente onde será assistido em seus anseios e necessidades.

Os programas de iniciação a docência realizado em diversos países, entre eles: Japão, Austrália, Inglaterra, Irlanda do Norte, Escócia, Nova Zelândia, Estados Unidos, entre outros, ocorre quando do momento final de formação, no final da graduação, e geralmente é remunerado.

Quadro 1 Países que apresentam programa de inserção (VAILLANT e GARCIA, 2012)

País	Duração	Principais características
Inglaterra	Um ano	Acompanhamento, redução de carga horária (10%), tutoria de professor experiente.
Irlanda do Norte e Escócia	Um ano de inserção, dois anos de <i>early professional development</i> .	Redução de carga horária (30% do tempo dedicado a formação), tutoria.
França	Um ano, após exame	Tutoria, carga horária menor, programa de formação durante os dois primeiros anos de docência.
Suíça	Aproximadamente um ano	Atividades em grupos com prof. orientador, observação, orientação individual voluntária, tutoria.
Israel	Um ou dois anos	Tutoria, redução de carga horária, seminários de trabalho regulares.
Austrália	Um ano	Tutoria, observações de aula, redução de carga horária, atividades formativas.
Nova Zelândia	Um ano	Tutoria, redução de carga horária (20%), reuniões de grupos de apoio (apoio em grupo e individual).

Japão	Um ano	Tutoria, observações, redução de carga horária, conferências, grupos de discussão, seminários.
--------------	--------	------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: A autora, adaptado de Vaillant e Garcia (2012).

No Brasil, diferentemente dos países citados, existem alguns programas de iniciação a docência que ocorrem durante a graduação; no caso do PIBID, de âmbito nacional, os estudantes de licenciaturas podem pleitear a bolsa desde o primeiro semestre letivo, não precisando este estar no fim do curso. Em todos os programas de iniciação a docência citados por Vaillant e Garcia (2012), os professores iniciantes recebem suporte e apoio de uma figura importante: o mentor. Este mentor, costuma ser um profissional com vasta experiência docente, que prestará assessoramento aos principiantes; Borko (1986) destaca em seu trabalho a importância do mentor nos programas de inserção, e que precisam ter as seguintes características: ser professor permanente, com experiência docente, com habilidade em regência de classe, no controle da disciplina, na comunicação com os companheiros, com conhecimento do conteúdo, com iniciativa para planejar e organizar, além de ser flexível, paciente e sensível.

No PIBID, existe também a preocupação com a existência de um mentor para nortear os professores iniciantes, na figura do professor supervisor, que é o professor atuante na escola onde os bolsistas atuarão. O professor supervisor atua dentro da escola junto aos bolsistas e ao coordenador de área, que é um professor da universidade de origem dos bolsistas licenciandos. Assim, há uma ligação entre a universidade e a escola, através deste programa, que utiliza dos saberes da experiência para complementar a formação inicial dos licenciandos.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O PIBID é gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica a fim de que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES, 2015).

Mais do que proporcionar a valorização da licenciatura nas IES, o programa visa que os licenciandos inseridos nas escolas, se apropriem da vivência do cotidiano escolar, levando-os a uma reflexão quanto a profissão docente e sua inserção profissional. Silveira (2015) aponta que não se trata de fazer *alguma coisa* na escola com o objetivo de modificá-la, mas sim, dos licenciandos modificarem-se a partir da imersão na escola e, modificando-se, ter condições de propor, ousar, criar, intervir, visualizar possibilidades para a atuação profissional que, outrora, não seriam possíveis numa aproximação corriqueira do espaço de atuação profissional.

Os primeiros editais lançados, em 2007, eram voltados para as áreas de Física, Matemática, Química e Biologia para o ensino médio. O programa cresceu e se expandiu para todas as licenciaturas, em Institutos de Ensino Superior de todo o país. Em 2014 participaram do PIBID 195 Instituições de Educação Superior de todo o país, que desenvolvem 288 projetos de iniciação à docência em aproximadamente quatro mil escolas públicas de educação básica, com quase 90 mil bolsas distribuídas em todas as regiões do país. São oferecidas cinco modalidades de bolsas: para professores das IES participantes, para professores da educação básica (supervisor escolar) e para licenciandos (estudante que fará a sua iniciação à docência). Dentre os principais objetivos do PIBID estão o incentivo a formação de docentes, a elevação da qualidade da formação inicial e contribuir com a valorização do magistério. O PIBID hoje é uma política de formação importante para os cursos de Licenciaturas, reconhecida pela Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, cujo conteúdo, modifica o texto da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96.

Como programa novo, o PIBID se faz como vasto campo de experiências e estudo, sendo já pesquisado, principalmente na questão da formação de professores e desenvolvimento profissional docente, o que evidencia sua relevância. Pesquisas concluídas e em andamento publicadas recentemente reforçam os aspectos positivos do PIBID tanto para bolsistas participantes quanto para os professores supervisores e escolas públicas. Neste sentido Gatti, Barreto e André (2011, p.130), ao analisarem o PIBID, apontam que apesar de ainda não ser possível avaliar o impacto dessa política sobre as formações docentes e as próprias instituições participantes, há um [p.] entusiasmo por essa política, dado que as exigências são relativamente fortes. Devido a crise econômica, que afetou o Brasil, em 2015 cortes significativos foram feitos na educação básica e universitária, refletindo queda orçamentária de 75% no órgão gestor do PIBID, a Coordenação de Pessoal de Nível Superior . Capes. O Programa de Bolsas de Iniciação a Docência teve sua verba diminuída consideravelmente, o que gera incertezas do futuro do programa e sua continuação.

Considerações finais

Num paralelo entre os programas de inserção de outros países, o PIBID se revela como um projeto que segue as linhas gerais de programas de inserção de êxito, possuindo pontos comuns e pontos contrários. A presença do professor supervisor evidencia a importância dos saberes da experiência para os iniciantes, que precisam de mais suporte no momento de entrada no mercado de trabalho.

A existência de programas de inserção em todo o mundo mostra a importância de existir iniciativas por parte dos governos que apoiem os docentes principiantes, seja ainda na graduação ou quando do término do curso, a fim de evitar as altas taxas de abandono profissional. Após uma crescente no PIBID, desde sua criação em 2007, com aumento do número de bolsas e escolas parceiras em todo o país, em 2015 ocorreram cortes no orçamento da área educacional, que atingiu o órgão gestor do programa, a Capes. Por fim, há a incerteza quanto ao futuro do programa, visto que com os cortes financeiros, existe a possibilidade de perda de projetos em universidades, corte de bolsas em andamento e corte do dinheiro empregado nos subprojetos para compra de materiais.

Referências

BORKO, H. Clinical Teacher Education: The Induction Years. In: HOFFMAN, J.; EDWARDS, S. (Ed.) *Reality and Reform in Clinical Teacher Education*. New York : Random House, 1986. P. 45 . 64.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência . PIBID*. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capesPIBID>> Acesso em: 08 jul. 2015.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Desenvolvimento profissional de Professores*. São Paulo: Atlas, 1999.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília, DF: Unesco, 2011.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. Sísifo . *Revista das Ciências da Educação*, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCÍA, C. *Ensinando a Ensinar*. As quatro etapas de uma aprendizagem. CM 1ª Ed., Curitiba, Ed. UTFPR, 2012.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

SILVEIRA, Helder Eterno. MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA? *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 10, n. 2, p. 354-368, 2015.